

CAPÍTULO 11

ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA UNIVERSIDADE ABERTA: EXEMPLOS DE PRÁTICAS COMUNICATIVAS *ONLINE*

Teresa Cardoso (Teresa.Cardoso@uab.pt)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

Katja Götsche (Katja.Clara@uab.pt)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

Ana Paula Machado (Ana.Machado@uab.pt)

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (UCP)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

Ana Nobre (Ana.Nobre@uab.pt)

Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D/UAb)

RESUMO

Ensinar e aprender uma língua estrangeira a distância implica vários desafios, nomeadamente ao nível da oralidade. Na Universidade Aberta, com base no modelo pedagógico virtual (Pereira et al, 2007) e no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (Alves, 2001), propomos percursos curriculares que contemplam práticas comunicativas *online*, escritas e orais, no âmbito da atual oferta pedagógica.

Assim, neste texto, partilhamos alguns exemplos de atividades formativas nas línguas alemã, francesa e inglesa, com ênfase na componente oral, a partir de recursos digitais. Estes recursos digitais incluem materiais multimédia, quer da autoria dos docentes, quer dos discentes, e ainda outros materiais disponíveis na *web 2.0*.

As nossas práticas, de docência e de investigação, na área das línguas estrangeiras e do *eLearning*, permitem-nos concluir que os recursos digitais utilizados se adequam ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras *online*, sobretudo junto de um público adulto ativo profissionalmente, como é o da Universidade Aberta.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, línguas estrangeiras, práticas comunicativas *online*, *eLearning*, educação a distância.

ABSTRACT

Teaching and learning a foreign language at a distance implies many challenges, namely regarding oral skills. At *Universidade Aberta* (the Portuguese Open University), and taking into account its virtual pedagogical model (Pereira, 2007) and the Common European Framework of Reference for Languages (Alves, 2001), we suggest curricular paths which include online communicative practices, both oral and written, within the present pedagogical offer.

Thus, in this text, we share some examples of training activities in German, French and English, focusing on oral practice, and based on digital resources. These digital resources comprise multimedia materials, either produced by the teachers or the students, as well as other materials available on the *web 2.0*.

Our teaching and research practice within the field of foreign languages and in *eLearning*, in particular, leads us to conclude that the digital resources used are suitable for the online teaching and learning of foreign languages, especially for professionally engaged adults, as it is the case with *Universidade Aberta*'s students.

Keywords: teaching and learning, foreign languages, online communicative practices, *eLearning*, distance education.

1 | INTRODUÇÃO

A Universidade Aberta (UAb), com quase três décadas de existência, assume-se como a instituição pública universitária portuguesa de ensino a distância e *eLearning* e constitui uma referência europeia no domínio avançado da aprendizagem *online*. Um dos marcos da sua história recente ocorreu em 2007, com a criação de um Modelo Pedagógico Virtual (MPV), inédito e pioneiro (Pereira *et al.*, 2007), entretanto marca registada, o que tem permitido afirmar-se enquanto uma universidade do futuro e, simultaneamente, acompanhar a evolução da ciência e da tecnologia, bem como das metodologias de ensino-aprendizagem. Nesse ano, e desde então, toda a sua oferta pedagógica é oferecida na modalidade de *eLearning*, o que garante ao seu público-alvo, específico (adultos profissionalmente ativos, que retomam os seus estudos após uma interrupção no seu percurso académico), a possibilidade de aceder a diversas propostas curriculares formais, de 1.º, 2.º e 3.º ciclos, e ainda de aprendizagem ao longo da vida, em diferentes áreas do conhecimento, «em qualquer lugar do mundo» e tempo.

2 | ENSINAR E APRENDER A DISTÂNCIA EM eLEARNING NA UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL)

Em traços gerais, o MPV da UAb preconiza um estudo contínuo e continuado, em que a aprendizagem é centrada no estudante, ao qual «[c]abe [...] um papel activo na gestão temporal das suas actividades, na monitorização das aprendizagens realizadas, no estabelecimento de metas de trabalho e na formação de comunidades de aprendizagem modeladas pelos próprios estudantes.» (Pereira *et al.*, 2007: 11)

Além deste, mais três princípios enformam a pedagogia *online* «que sustenta as actividades educacionais no modelo da Universidade Aberta» (*ibid, idem*), designadamente: o primado da flexibilidade, o primado da interação e o princípio da inclusão digital. A flexibilidade é entendida, pelos autores daquele modelo,

como uma variável que interpreta a matriz original do ensino a distância (o estudante pode aprender onde, quando, independentemente das distâncias, em qualquer lugar, sem o constrangimento de um horário) e o perfil do potencial estudante da Universidade Aberta: adulto, com responsabilidades profissionais, familiares, cívicas, cidadãos activos e intervenientes na sociedade.

Consequentemente, e no sentido de maximizar a flexibilidade de gestão temporal da aprendizagem, privilegiam-se tecnologias assíncronas com ênfase no fórum de discussão, para promover «a reflexão, a partilha de conhecimento e o pensamento de ordem superior» (*ibid*: 12) e, por outro lado, democratizar o acesso ao debate. A plataforma de *eLearning* onde decorrem as actividades letivas é a *moodle*, numa versão customizada e que tem sido sucessivamente atualizada, em função das necessidades específicas que se vão desenhando, algumas das quais decorrentes da própria evolução e investigação de uma equipa de docentes e técnicos da UAb. Esta plataforma tem possibilitado

também «a adopção [...] de outros modos assíncronos que se prefiguram com o desenvolvimento da Web 2.0.» (*ibid, idem*), e ainda, em contextos específicos, modos síncronos.

Quanto à interação, sobretudo escrita e assíncrona, outro dos princípios subjacentes ao MPV, os seus autores referem que:

Se nas primeiras gerações de ensino a distância, a interacção era fundamentalmente entendida como interacção estudante-conteúdo e interacção estudante-professor, no modelo aqui explicitado ela alarga-se de forma decisiva à interacção estudante-estudante, através da criação de grupos de discussão no interior de cada turma virtual, implicando o seu planeamento prévio (o desenho instrucional) e estratégias de activação da aprendizagem, de modo a estimular a iniciativa e o envolvimento dos estudantes, bem como a garantir o seu empenhamento e orientar a natureza do seu trabalho.

Finalmente, e ainda segundo Pereira *et al.* (2007: 14),

a quarta linha de força da actuação pedagógica no modelo da Universidade Aberta pauta-se pela inclusão digital, entendida como a facilitação do acesso aos adultos que pretendam frequentar um programa numa instituição superior e não tenham ainda adquirido desenvoltura na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Como tal, todos os cursos e programas de formação certificados pela UAb incluem um módulo de ambientação *online* prévia, de frequência gratuita e obrigatória, «de natureza prática, com uma orientação centrada no saber-fazer» (*ibid*: 23), para que todos os novos estudantes possam adquirir as competências específicas que exige o ensino *online* e *eLearning*. Ou seja, dito de outro modo, e ainda nas palavras dos autores que temos vindo a citar:

ao invés de exigir como requisito prévio para o acesso à universidade a familiaridade com as modernas ferramentas tecnológicas, assume-se como um objectivo educacional central da Universidade Aberta a promoção de estratégias educativas que contribuam para a aquisição e desenvolvimento da literacia digital dos estudantes.

Ensinar e aprender a distância em *eLearning* na UAb reveste-se, portanto, de vários desafios, aos quais se tenta atender através das diferentes componentes e características do MPV especificamente desenhado e desenvolvido para esse efeito, um objeto de avaliação, discussão e reflexão periódicas. Particularizando no contexto das línguas estrangeiras, domínio da nossa atuação pedagógica e reflexão, os desafios, em contexto formal de ensino-aprendizagem no ensino superior, serão porventura maiores, sobretudo se considerarmos o nível da oralidade. Como conciliar então os princípios antes descritos do MPV com o desenvolvimento de competências comunicativas orais *online*? Neste texto, avançamos com algumas respostas possíveis a esta pergunta, pela partilha de exemplos de atividades formativas, a partir de recursos digitais, nas línguas alemã, francesa e inglesa, dos atuais percursos curriculares em oferta na UAb, que contemplam práticas comunicativas *online*, escritas e orais, focalizando-nos, naturalmente, na componente oral. Aqueles recursos digitais incluem materiais multimédia, quer da autoria dos docentes, quer dos discentes, e ainda outros materiais disponíveis na *web 2.0.*, os quais vão ao encontro não só dos pressupostos base do MPV como também do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas Estrangeiras (Alves, 2001), dos quais destacamos os níveis comuns de referência, o uso da língua e o utilizador/aprendente, e as competências do utilizador/aprendente.

3 | PRÁTICAS COMUNICATIVAS ONLINE EM ALEMÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL)

A sala virtual da unidade curricular Alemão II (cf. Figura 1) é o local de estudo e de encontro com os estudantes. Aí os estudantes dispõem de uma série de fóruns com diferentes funções, de recursos didáticos e ferramentas, e de uma série de *links* e *feeds*. Aí encontra-se ainda o Plano da Unidade Curricular (PUC), um documento orientador que estrutura todo o processo de aprendizagem ao longo do semestre, fazendo também a ligação com o manual de língua adotado nesta unidade curricular.

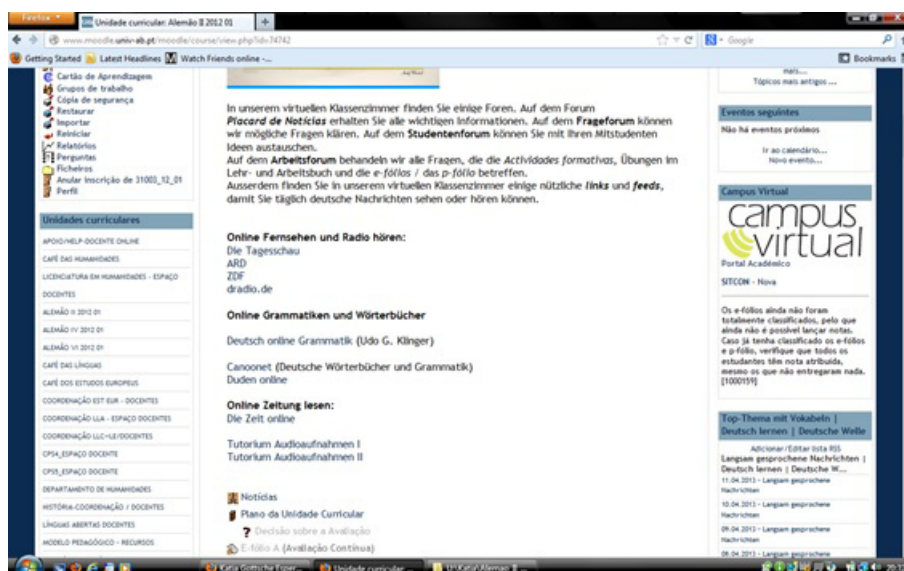


Figura 1 – Captura de ecrã da sala de aula virtual de Alemão II na UAb (2011/12)

Fonte: Katja Götttsche©

Quanto aos fóruns, através do fórum “Notícias” os estudantes recebem todas as informações e notícias importantes, enquanto que no Fórum de Trabalho os estudantes colocam as suas dúvidas e os seus trabalhos, leem e comentam os trabalhos dos seus colegas e recebem *feedback* e explicações da docente. Além disso, existe ainda o Fórum dos estudantes, um fórum de cariz social, de convívio, que é moderado pelos próprios estudantes, e um fórum “Dúvidas”, onde são esclarecidas eventuais dúvidas de ordem técnica e administrativa. Com o intuito de permitir a maior imersão possível dos estudantes no contexto

linguístico e cultural alemão – embora virtual – são disponibilizados vários *links* para recursos multimédia na sala de aula virtual, tendo os estudantes acesso a uma série de canais estatais alemães e às respetivas mediatecas, e ao portal *dradio*, onde podem ouvir programas de rádio em direto ou carregar *podcasts* das suas áreas de interesse. Desta forma, procura-se proporcionar aos estudantes ambientes linguísticos ricos e autênticos.

Quanto aos referidos *feeds*, estes remetem para recursos multimédia elaborados pela *Deutschen Welle* e adequados para o nível B1 de Alemão dos estudantes em questão; tratam nomeadamente de temas de atualidade e são notícias faladas pausadamente. Havendo cada vez mais aprendentes em mobilidade estes formatos, mais especificamente os *podcasts*, tornam-se cada vez mais atrativos sobretudo para estudantes de língua estrangeira, visto que com tecnologias móveis podem ser ouvidos em qualquer altura e em qualquer local. Os estudantes podem aceder diretamente aos recursos referidos através da plataforma *moodle* da UAb, ou podem ainda optar por criar um ambiente de estudo mais personalizado no seu computador com os recursos e *links* da sua preferência.

Para além disso, são disponibilizados outros *links* na sala virtual, que remetem para ferramentas e recursos didáticos de apoio à aprendizagem, isto é, gramáticas e dicionários *online* que permitem ao estudante uma consulta rápida e fácil *online*, o que também vai ao encontro das necessidades dos estudantes que usam tecnologias móveis.

Na unidade curricular (UC) de Alemão II, como também nas restantes unidades de língua alemã, semanalmente são disponibilizadas atividades formativas para treinar sobretudo as competências de compreensão e de produção da oralidade – ouvir e falar. Com estas atividades procura-se complementar e

reforçar as temáticas e estruturas abordadas no manual de línguas adotado nesta UC, sendo as atividades formativas uma oferta extra para os estudantes, isto é, algo que vai para além do manual de língua adotado.

Para cada atividade formativa é disponibilizado um tópico, ou seja, um espaço na sala de aula virtual, onde o estudante encontra as informações orientadoras e todo o material didático necessário para resolver a respetiva atividade formativa (cf. Figura 2).



Figura 2 – Captura de ecrã de um tópico das atividades formativas de Alemão II na UAb

Fonte: Katja Göttsche©

Com o intuito de ir ao encontro das necessidades do maior número possível de estudantes, frequentemente com estilos de aprendizagem diversos, procura-se uma oferta de atividades diversificada, em formatos diferentes.

O pré-requisito em termos de conhecimentos de língua para frequentar a unidade curricular de Alemão II é o nível A2, conforme enunciado no Quadro Europeu de Referência para as Línguas (QECRLE), ou ter frequentado com êxito dois anos de Alemão no ensino secundário português. No entanto, tendo em conta as características específicas do nosso público estudantil, que são

adultos na maioria das vezes profissionalmente ativos e oriundos de países e de contextos muito diferentes, as turmas são bastante heterogêneas. Para dar um exemplo, temos estudantes a viver em países de língua alemã com necessidades diferentes dos estudantes vivendo num contexto linguístico português. O desafio está em dar resposta a esta diversidade.

A seguir serão apresentados e descritos alguns exemplos de produtos multimédia, denominados *podcast* e *showcast*, disponibilizados ao longo do 2.º semestre dos anos letivos 2010/2011 a 2012/2013, no âmbito da unidade curricular de Alemão II, correspondente ao nível B1 segundo o QECRLE. Estes exemplos são representativos dos materiais multimédia disponibilizados em todas as unidades curriculares de língua alemã oferecidas na UAb, que abrangem desde o nível B1 até ao nível C1. Os materiais multimédia são produzidos e disponibilizados como oferta complementar com o intuito de treinar e desenvolver de forma sistemática as competências orais antes mencionadas.

3.1 | Exemplos de *podcasts* e *showcasts* em alemão

A atividade formativa *Himmel und Erde* (Céu e Terra) foi disponibilizada para complementar a unidade 8 do manual de língua adotado que tinha como temática “Os hábitos alimentares”. A docente gravou um texto áudio com a receita e as instruções para a preparação de um prato tradicional alemão diretamente num *PowerPoint* com uma imagem sugestiva do prato (cf. Figura 3). Este produto multimédia, que consiste num documento em *PowerPoint*, com um texto, imagem e som incorporado, é designado como *showcast*, termo cunhado no âmbito de um projeto de investigação do Laboratório de Educação a Distância

eLearning da Universidade Aberta (LE@D), cuja equipa integrámos (Cardoso *et al.*, 2013: 669-670).



Figura 3 – Exemplo de um showcast relativo a uma atividade formativa de Alemão II

Fonte: Katja Götsche©

A tarefa dos estudantes nesta atividade formativa consistiu em identificar os ingredientes do prato, tomar nota da preparação do mesmo, tentar explicar o nome do prato e justificar porque gostariam (ou não) de experimentar este prato. Após a leitura das instruções, os estudantes responderam às perguntas, gravando as suas respostas diretamente em *PowerPoint* e carregando os seus trabalhos no Fórum de trabalho na sala de aula virtual, fórum onde aqueles documentos multimédia poderiam ser apreciados pelos colegas da turma e pela docente. Todos os estudantes receberam um *feedback* individualizado da docente.

A atividade formativa *Über Fernsehen sprechen* (Falar sobre a televisão) foi conceptualizada para complementar a unidade 7 do manual de língua adotado, que tinha como temática “Os *media*”. O objetivo foi consolidar o vocabulário

estudado e aplicar as estruturas já treinadas no âmbito daquela unidade didática do manual (cf. Figura 4).

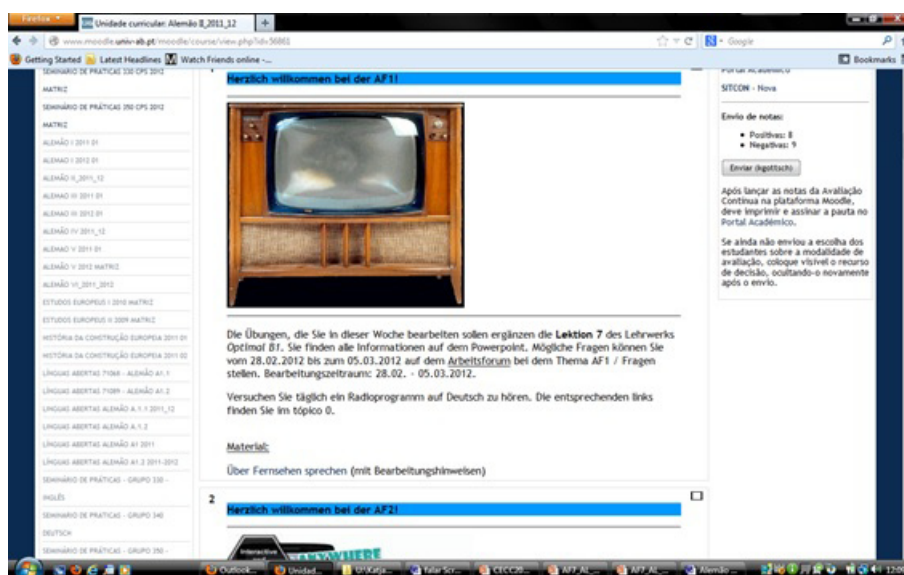


Figura 4 – Captura de ecrã do tópico de uma das atividades formativas de Alemão II
Fonte: Katja Götttsche©

Para este efeito, a docente optou por criar um *showcast*, tendo gravado então várias perguntas relativas aos hábitos de consumo dos *media* numa apresentação em *PowerPoint*, neste incluindo uma imagem evocativa, que aparece também no tópico da atividade como ponto de ancoragem (cf. Figuras 4 e 5). No próprio *PowerPoint* constavam também as instruções de trabalho para resolver a atividade, cujo ponto de partida foi o visionamento de um curto vídeo do *YouTube* (integrado no *showcast*), que foi pensado como um desafio para os estudantes. Para resolver esta atividade formativa, os estudantes tiveram ainda que responder às perguntas relativas aos seus próprios hábitos de consumo dos *media*, nomeadamente no que respeita ao consumo de televisão. Para concluir a tarefa, tiveram que comentar a frase que tinha aparecido no final do trecho visionado: *Fernsehen ist Lebenszeit* (Ver televisão é tempo de

vida). Os estudantes gravaram as suas respostas no *PowerPoint* e carregaram os seus trabalhos no Fórum de Trabalho, tendo, como habitualmente, recebido um comentário individualizado da docente.



Figura 5 – Imagem do *showcast* da atividade formativa *Über Fernsehen sprechen*

Fonte: Katja Götttsche©

A atividade formativa *Ideen für eine bessere Welt* (Ideias para um mundo melhor) foi elaborada para complementar a unidade 9 *Soziale Berufe* (profissões da área social) do manual de língua adotado em Alemão II. Nesta atividade comunicativa, a docente criou um *showcast* adaptando material (multimédia) didático da *Deutsche Welle*, disponível na *internet* e elaborado para alunos com o nível B1 de Alemão, que segundo o QECRLE corresponde ao «utilizador independente»; gravou o texto áudio diretamente numa apresentação *PowerPoint*, ilustrando-a com imagens sugestivas e descrevendo as instruções para resolver a tarefa (cf. Figura 6).



Figura 6 – Imagem do showcast da atividade formativa Ideen für eine bessere Welt

Fonte: Katja Göttsche©

A tarefa dos estudantes consistiu em responder a diversas perguntas, de tipo escolha múltipla, e em realizar uma pequena pesquisa dirigida na *internet* acerca da *Akademie der Visionautik* (que já tinha sido apresentada no texto áudio). Com base nos dados recolhidos, tiveram que comentar os objetivos da *Akademie der Visionautik*.

Os estudantes gravaram as suas respostas diretamente na apresentação de *PowerPoint*, alguns respondendo por escrito, outros oralmente. Depois, colocaram os seus trabalhos no Fórum de trabalho, onde, à semelhança dos anteriores, poderiam ser apreciados pelos colegas da turma e pela docente (cf. Figura 7). Uma vez mais, todos os estudantes receberam um comentário individualizado por parte da docente.



Figura 7 – Imagem do showcast da atividade formativa Ideen für eine bessere Welt realizada por um estudante de Alemão II da UAb

Fonte: Katja Göttsche©

4 | PRÁTICAS COMUNICATIVAS *ONLINE* EM FRANCÊS NA UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL)

Os exemplos multimédia, *podcast* e *showcast*, apresentados no caso da língua francesa são representativos de atividades formativas realizadas nas unidades curriculares Francês I, Francês II e Francês IV, ao longo do 2.º semestre do ano letivo de 2010/2011, com a finalidade de desenvolver as competências orais, tanto na componente de compreensão como de produção, e de aumentar a aprendizagem autónoma por parte do estudante.

4.1 | Exemplos de *podcasts* e *showcasts* em francês

Sendo as unidades curriculares de Francês I e Francês II correspondentes ao nível B1 do QECRLE, um «utilizador independente», que deve ser capaz, em situação de receção oral, de compreender a informação contida num documento gravado e, em situação de produção oral, ser capaz de expor de forma simples e direta um tema da atualidade, explicando brevemente a sua opinião, a docente criou, a partir de um artigo de jornal do *L'Express*, intitulado *Dans quel but travaille la Génération Y?*, dois *podcasts*. O primeiro *podcast* consistiu na adaptação do artigo criando um documento áudio para os estudantes se inteirarem, em situação de receção oral da situação exposta, para emitirem hipóteses, anteciparem e compreenderem o conteúdo da mensagem do documento. O segundo *podcast* baseou-se em perguntas de compreensão a fim de ajudar os estudantes a interiorizar o tema de comunicação, a observar e identificar aspetos relevantes. Por fim, os estudantes, em situação de produção escrita, foram levados a refletir sobre o tema descrito; tinham que expor a sua opinião argumentando, sempre justificando, a fim de participarem no processo de aprendizagem com o professor.

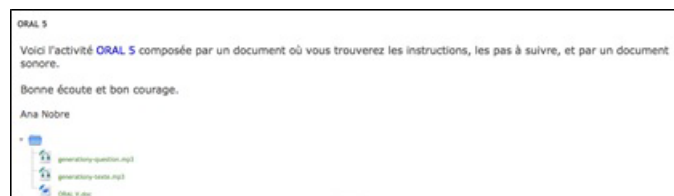


Figura 8 – Captura de ecrã do tópico do podcast *Genération Y* de Francês I

Fonte: Ana Nobre©

Para além da criação e da gravação de vários *podcasts*, a docente concebeu diversos documentos designados de *showcast*. Como um «utilizador independente» (QECRLE), em situação de produção oral, deve ser capaz de contar a intriga de um filme e de descrever as suas próprias reações, a docente criou um exemplo de *showcast*, intitulado *Raconter une histoire*, sempre no intuito de empenhar os estudantes nas atividades comunicativas e de permitir que eles construam estratégias de comunicação. Sendo um tema real recente, a identificação e o conhecimento do assunto reduziram a carga cognitiva da tarefa. Os estudantes ouviam as instruções e respondiam tanto oralmente como por escrito. Assim, com a ajuda de circunlocuções, os estudantes possuem vocabulário suficiente para se exprimirem sobre o assunto. Somente a última questão permitia ao estudante planificar, estruturar e executar a sua atividade a fim de encorajar a aprendizagem autónoma.

Num sistema de ensino *eLearning*, como o da Universidade Aberta, onde a interação comunicativa escrita está sempre presente, este género de material multimédia, ou recursos digitais, *podcast* e *showcast* (texto, imagens e som), cuja criação é da responsabilidade do docente, ajuda o professor a tornar os estudantes mais proativos.

Além dos materiais criados pela docente, uma outra atividade formativa que a seguir se apresenta foi desenhada com base num curto documentário

vídeo, disponível em www.youtube.com, sobre *Qui de nous deux?*, tendo em conta que o «utilizador independente» é ainda caracterizado pelo QECRLE como devendo «ser capaz não só de entender as questões centrais de notícias informativos, mas ainda ser capaz de compreender a maioria dos documentários.» Quanto ao desenvolvimento desta atividade, após a leitura das instruções detalhadas e de terem visto várias vezes o vídeo, os estudantes responderam a uma série de perguntas que incidiram sobre o documentário. Além disso, responderam ainda a perguntas de desenvolvimento nas quais se solicitava a opinião dos estudantes. Os estudantes gravaram as suas respostas diretamente no *PowerPoint* e disponibilizaram os seus trabalhos no fórum de trabalho para serem partilhados com os outros membros da turma. Como sempre, os trabalhos dos estudantes foram apreciados pela docente e todos os estudantes receberam um *feedback* escrito individualizado.



Figura 9 – Captura de ecrã da atividade formativa *Qui de nous deux?* de Francês II

Fonte: Ana Nobre©

5 | PRÁTICAS COMUNICATIVAS *ONLINE* EM INGLÊS NA UNIVERSIDADE ABERTA (PORTUGAL)

Os objetivos gerais das unidades curriculares Inglês I e Inglês II enquadram-se nas práticas de ensino das línguas de nível B1 e pretendem estimular a integração dos estudantes numa comunidade virtual de língua inglesa.

Procura-se, assim, desenvolver as competências de expressão escrita e de produção oral, recorrendo a fóruns de comunicação obrigatória em inglês, a *podcasts*, *showcasts* e atividades formativas escritas e orais.

5.1 | Exemplos de *podcasts* e *showcasts* em inglês

Na unidade curricular de Inglês I (que, na classificação do QECRLE, corresponde ao nível B1), procura-se que os estudantes desenvolvam as capacidades de compreensão oral, através da audição de *podcasts*, gravados pela docente, seguidos de perguntas, a que devem responder por escrito. Esta estratégia é utilizada a fim de criar uma aproximação maior entre o professor e os estudantes e resulta inequivocamente num enorme grau de satisfação destes, por permitir colmatar a distância física a que os mesmos se encontram, para além de lhes facultar o treino necessário na audição e compreensão do discurso oral em inglês. Além disso, permite reforçar os laços e o sentimento de pertença à comunidade de aprendizagem a que todos pertencem(os).

Na unidade curricular de Inglês II, pretende-se que os estudantes desenvolvam as capacidades de produção oral, utilizando para tal a gravação áudio em *PowerPoint*. Uma das primeiras tarefas, nesta UC, consiste numa apresentação oral de cada estudante aos demais elementos da turma e à docente (cf. Figura 10). Gera-se, por regra, um animado diálogo entre os estudantes, com base nas gravações e nas apresentações por eles efetuadas.



Figura 10 – Imagem do *showcast* de uma das atividades formativas iniciais de Inglês II realizada por uma estudante da UAb

Fonte: Ana Paula Machado©

Ao longo do semestre, são sugeridas outras atividades, que os estudantes devem realizar oralmente e que fomentam o desenvolvimento das capacidades de compreensão e produção orais. Para tal, utiliza-se um documento em *PowerPoint*, para além de, tal como em Inglês I, se recorrer à gravação de *podcasts* pela docente, seguidos de perguntas a que os estudantes devem responder. Estes recursos digitais multimédia são por vezes complementados por documentos *Word*, tal como o que a seguir se reproduz parcialmente (cf. Figura 11), contendo, neste caso, perguntas e tarefas a desenvolver no âmbito de atividades formativas propostas com base nos temas em análise do manual de língua adotado e adaptadas a partir dos recursos *online* do próprio manual.

WEB PRACTICE 6

Module 6 In the media

1 What do you know about the BBC? Talk to your partner.

2 You are going to find some news stories on the BBC website. Type in: www.bbc.co.uk. When the main page appears, click on **International version** at the top of the page. Look at the main stories on the page. Write six headlines you see:

Headline _____

Headline _____

Headline _____

Headline _____

Headline _____

Headline _____

Which of these stories do you think is the most important? Why?

3 Which would you be more interested in looking at - **Entertainment** or **Sport**? Choose one of these from the left of the page. If you choose **Entertainment**, articles will appear on the next page. If you choose **SPORT** a list of sports will appear on the left of the

Figura 11 – Imagem exemplificativa de um documento complementar aos materiais multimédia usados nas atividades formativas de Inglês II da UAb

Fonte: Ana Paula Machado©

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um último aspeto que importa ressaltar, antes de terminar, é que qualquer um dos recursos digitais desenvolvidos ou adaptados, que aqui fomos descrevendo, tomam como ponto de partida materiais autênticos, por permitirem (re)criar situações reais de comunicação, às quais um «utilizador independente» deve ser capaz de dar resposta. Neste contexto, procuramos, pois, conciliar os interesses e as necessidades dos nossos estudantes com os conteúdos programáticos que informam e enformam as nossas unidades curriculares de língua estrangeira. E, ainda, recorrer a dispositivos que fazem parte do seu quotidiano e que podem ser rentabilizados em contextos formais de aprendizagem (cf. Carvalho & Aguiar, 2010).

Numa palavra, as nossas práticas, de docência e de investigação, na área das línguas estrangeiras e do *eLearning*, permitem-nos concluir que os recursos digitais utilizados se adequam ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras *online*, e nomeadamente à prática e ao desenvolvimento de competências comunicativas orais, sobretudo junto de um público adulto ativo profissionalmente, como é o da Universidade Aberta. Ou, como antes escrevemos, as estratégias e as soluções por nós propostas ao nível da oralidade, aliadas à utilização de novas ferramentas de comunicação *online*, permitem assegurar a qualidade do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras num ambiente virtual de *eLearning*, no ensino superior «em qualquer lugar do mundo» (cf. Cardoso *et al.*, 2010).

7 | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. (dir.). (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas-aprendizagem, ensino, avaliação*. Conselho da Europa. Porto: Edições Asa.

Cardoso, T. et al. (2013). Podcasts e showcasts no ensino superior a distância: cinco anos a inovar no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras online. *Atas da VIII Conferência Internacional de TIC na Educação – Challenges*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho, 667-674 (versão em CD-ROM | ISBN: 978-989-97374-2-6).

Cardoso, T. et al. (2010). Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras “em qualquer lugar do mundo”: estratégias e soluções inovadoras no âmbito da oralidade. *Atas do 1º Encontro Internacional TIC e Educação – ticEduca*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 1083-1088.

Carvalho, A.A. & Aguiar, C. (2010). *Podcasts para Ensinar e Aprender em Contexto*. Santo Tirso: De Facto Editores.

Pereira, A. et al. (2007). *Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta – para uma universidade do futuro*. Lisboa: Universidade Aberta.

Nota: Os nossos estudantes autorizam a publicação das imagens que correspondem a excertos de trabalhos da sua autoria, desenvolvidos no âmbito das nossas unidades curriculares. A eles o nosso agradecimento pela disponibilidade de partilha.